

TESTEMUNHAS DE DEFESA DEPÕEM EM PROCESSO POLÍTICO CONTRA BIA ABRAMIDES

Realizou-se na última quinta-feira, 2/5, no primeiro andar do Prédio Novo, mais uma oitiva do processo político movido pela reitoria da PUC-SP contra a diretora da APROPUC e professora do Serviço Social, Bia Abramides. Agora, foi a vez das testemunhas de defesa falarem sobre os acontecimentos do Conselho Universitário do dia 27 de fevereiro de 2013, diante da comissão processante, presidida pelo professor Antonio Marcio Guimarães. Na última audiência, Bia já havia dado seu depoimento sobre as acusações que sofre no processo.

De acordo com uma das testemunhas, Monalisa Baecker, a comissão processante perguntou se Beatriz Abramides a incitou a estar presente no Consun. "Afirmo que jamais a professora Bia incitou ou mesmo convidou os estudantes para aquele Conselho.

Pelo contrário, nós estudantes, por deliberação de assembléia, decidimos organizar a nossa ida", testemunhou Baecker, que é aluna de Bia Abramides e estava em sala de aula na companhia da professora na manhã do Consun. Segundo a estudante, foram os próprios alunos do Serviço Social que pediram à professora naquela manhã que ela os acompanhasse até o conselho, pois eles haviam decidido em assembléia com



Bia Abramides durante o depoimento; à esquerda a depoente Cristiane Valesan.

os demais estudantes a ida ao Consun para reivindicar que se fizesse valer a deliberação do Consun de 12/12.

MOVIMENTO AUTÔNOMO

Já Cristiane Valesan, a outra depoente do dia, diante do pedido da comissão processante para que reconstituísse os fatos do dia 27 de fevereiro, afirmou: "cheguei bem cedo e a professora Bia ainda não estava. Ela só chegou por volta das 8h50min, quando as cadeiras já estavam tomadas". Também questionada sobre a possível incitação de Abramides para com os estudantes, Valesan afirmou que "não teria cabimento a professora nos incitar porque nosso movimento é autônomo e nossas decisões são tomadas nas próprias ins-

tâncias dos estudantes".

Ao final da sessão, Bia Abramides fez um apanhado aos presentes dos aspectos centrais discutidos na oitiva. Entre outros, estavam acompanhando a audiência e declarando seu apoio, a representante da Abepss, Natália Parizotto, do Cfess, Maria Elisa dos Santos Braga, membros do C.A. Benevides Paixão, do CASS, diretores da APROPUC, além de estudantes da graduação e da pós. Na ocasião, Abramides destacou a importância das testemunhas nessa etapa do processo. "Gostaria de agradecer a todos os presentes, mas principalmente aos estudantes que se propuseram a testemunhar em minha defesa. Hoje ficou evidente a coerência na fala desses estudantes, que coincide com meu

depoimento", afirmou.

A partir de então, abriu-se um prazo de cinco dias para apresentação de demais provas pelos advogados de defesa, sejam testemunhas sejam documentos. Algo que os advogados Aton Fon Filho e Sabrina Nouredinne não descartam completamente. Depois, a comissão processante deve produzir seu parecer sobre o processo político-administrativo e enviar à reitoria até o dia 24 desse mês, para que a reitora nomeada, Anna Cintra, possa decidir seu encaminhamento.

As manifestações de solidariedade a Bia Abramides não param de chegar, veja na página 2 desta edição nova relação de professores, trabalhadores e estudantes que hipotecam seu apoio à professora e repudiam o autoritarismo da reitora imposta.

Professores, estudantes e trabalhadores continuam manifestando apoio a Bia Abramides

Na semana em que os estudantes testemunharam em, defesa da professora Bia Abramides, a docente recebeu mais apoios de pessoas das mais diversas universidades e entidades. Confira a lista a seguir:

Caio Navarro Toledo (Unicamp), Maria Virgínia Righetti Fernandes Camilo (PUCCampinas) Renata Maria Souza (Unitau), Mirela Ferraz (Unifai), Andreia Agda Honorato (UNG), Paola Invernizzi (Facultad de Derecho y Ciencias Sociales), Katia Hale (Uniban), Indy Souza (UFMA), Claudia Durans (UFMA), Janaina Nunes (Unifesp), Sheila Paiter (UFRJ), Denise Moraes (Uninove), Ana Lucia Martins

Kamimura (Unipag), Najla Tomaz Souza (PMSP), Pamela Costa (Cejam), Elisa Canola (PMSP), Monica Clavico Alves (Prefeitura de Hortolândia), Fabio Alexandre (UNIP), Elizabeth Rossin (Prefeitura de Campinas), Fernanda Carriel (Oposição Sindical - Sindicato dos Servidores Municipais de Campinas), Dulce Carolina Fonseca Marinho (Prefeitura de Taubaté), Márcia Torres (Prefeitura de São José dos Campos), Sheila Nadéria Rocha (UFPE), J. Armando Wiltok (UNAM - Universidad de Mexico), Rejane Santos (UFPE), Marcelo Sitcovsky (UFPB), Juliane Peruzzo (UFPE), Luana Braga (Uniupe), Sonia Melo Feitosa (Faculdade Católica

NS Vitória), Marisa Fernandes (PMSP), Áurea Fuziwara (Poder Judiciário), Roberto Lopes da Silva (Secretaria da Educação do Estado), Elaine Lopes (PMSSilvia Eugênia Galli-Univ. Est. Maringá), Everton Souza de Araújo (Secretaria Estadual de Saúde), Daniela Borbom (Prefeitura de Araçatuba), Cláudia Falzoni Amaral Rosa (Unimes), Angélica Branco (USP), Reginaldo França (Uniupe), Nello Pucinelli (Direitos Humanos e Sociais), Livia Viana (Siemens), Sabrina Franco da Rocha (PMSP), Cristina Athayde (Prefeitura de Santo André), Val Peixoto (UNB), Samira Casaldáliga Aun Geri (Relações Igualitárias), Guilherme Silva Almeida (UERJ),

Sheila Dias (Universidade Federal de Ouro Preto), Malu Vale (CSP Conlutas), Ximena Lopes (Universidad Buenos Aires), Marcela Chadad (Unesp), Henri de Carvalho (Sinpro Guarulhos), Ana Luiza (CSP Conlutas), Rosa Bezerra (UFPE), Marina Costin Fuser (University of Sussex), Cristina Oliveira (FAMA), Mauricleia Santos (FAMA), Maria Fé Oliveira (PIBID), Talita Luzia Alves Tecedor (PCB), Roberta Almeida Matarazzo (Sinsprev), Clarissa Alves Menezes (LER-QI), Alice Abi Eçab (USP), Caio de Andrea (MTST), Tamara dos Santos Cereja (Universidad de Buenos Aires), Alan Ferreira (UFF), Izalene Tiene (Ex-Prefeita de Campinas).

AFAPUC divulga calendário eleitoral para sua nova diretoria

A comissão eleitoral da Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP, AFAPUC, composta pelos funcionários Margarida Maria Moreira da Silva Couto e Rivaldo Carlos de Oliveira, divulgou na semana passada o calendário para a realização da eleição que escolherá sua nova diretoria. O pleito acontece entre os dias 3 e 5/6 em todos os campi da universidade e as inscrições para as chapas concorrentes poderão ser efetuadas entre 13 e 15/5 (veja quadro ao lado).

Ainda neste semestre, os funcionários administrativos também deverão ele-

ger sua nova representação nos conselhos superiores da universidade. A categoria que têm assento no Conselho Universitário (Consun), Conselho de Planejamento e Administração (Conplad) e Conselho de Cultura e Relações Comunitárias (Ceccom). Embora seja uma reivindicação antiga os funcionários não têm assento no Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe)

A diretoria da AFAPUC enfatiza a importância das próximas eleições, em um momento em que a universidade passa por uma de suas mais sérias crises políticas.

Calendário Eleitoral	
6 a 10/5	Divulgação das regras e normas eleitorais
13 a 15/5	Inscrição das chapas
17/5	Divulgação das chapas inscritas
20 a 29/5	Campanha eleitoral
3 a 5/6	Votação nos campi
5/6	Apuração

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

A CRISE DA PUC-SP

Marcelo Figueiredo

"A tradição da PUC-SP foi atingida com a nomeação de Anna Cintra"



GUILHERME ALMEIDA

Marcelo Figueiredo entrou na PUC-SP em 1978, formando-se em 1982. Durante esse período foi diretor do CA 22 de Agosto por duas gestões. A partir daí inicia sua carreira na universidade que perdura até hoje: foi monitor, assistente e seguiu carreira acadêmica, elegendo-se diretor da Faculdade de Direito por duas vezes, depois de passar pela chefia de departamento. No momento está aguardando a oportunidade de fazer seu último concurso, vetado pela professora Anna Cintra que bloqueou os concursos para titular e associado em toda a universidade.

Hoje ele é nosso entrevistado, mostrando as suas opiniões sobre a crítica situação que a universidade vivencia com a nomeação da professora Anna Cintra e nos fala sobre as perspectivas que as eleições gerais podem abrir pra a PUC-SP.

A partir do redesenho na PUC-SP houve uma presença muito forte da Igreja na universidade, e junto com esta presença eu diria que o processo democrático sofreu um impacto muito grande. Eu espero que com este novo Papa nós tenhamos uma redefinição dos espaços institucionais na universidade. Sabemos que a mantenedora tem uma competência importante, mas a mantida tem que ter uma atuação com certa independência. Essa relação entre a mantenedora

e a mantida precisa hoje ser clarificada.

A Igreja tem uma importância muito grande na história da universidade, na fundação da universidade, mas é preciso separar o que seja atuação institucional da Fundação São Paulo da atuação institucional da universidade. A PUC-SP não é a Fundação São Paulo, nem do ponto de vista jurídico, nem do ponto de vista econômico, nem educacional. Se nós pudermos separar com clareza o que é mantenedora, e o que

é mantida, nós avançaremos num processo democrático.

SOBRE A NOMEAÇÃO DE ANNA CINTRA

Do ponto de vista jurídico o cardeal tinha o direito de nomear qualquer um dos candidatos, mas, ao romper a tradição, feriu a história da universidade. A Igreja sabe que os costumes são muito importantes em qualquer instituição, na PUC também. A tradição democrática da PUC-SP foi atingida com esta nomeação. Não se trata de uma questão pessoal, contra a reitora ou contra a pessoa da reitora, mas na verdade é um problema de quebra de tradição. Espero que tenha sido um fato isolado, e que a quebra de tradição não seja um precedente para as próximas eleições. E que sempre haja respeito pelo primeiro colocado.

Eu tenho até esperanças que na reforma do estatuto nós voltemos ao passado - pois voltar ao passado nem sempre é um retrocesso, e no nosso caso significa ser

progressista. Por isso, eu gostaria que nas próximas eleições nós pudéssemos voltar à tradição de respeitar a eleição majoritária.

ELEIÇÕES GERAIS NA UNIVERSIDADE

Creio que é uma boa oportunidade para que a reitoria e aquele que nomeia se comprometa com a comunidade. Se os gestores da PUC-SP se comprometem com a democracia, isso significa um avanço, e eu acho possível haver esse avanço. Isso significaria manter a tradição, manter a nomeação dos mais votados, com regras eleitorais legítimas.

Na Faculdade de Direito, provavelmente teremos duas chapas que disputarão as eleições. Uma chapa já está posta, que é a candidatura do professor Pedro Paulo Manus para diretor, e eu tenho notícia de uma segunda chapa em formação, da qual nós não temos ainda a composição

continua na próxima página

continuação da página anterior

formal. Nós - as pessoas que pretendem discutir a democracia na PUC-SP - estamos em uma campanha para que os candidatos que forem mais votados sejam nomeados. Na Faculdade de Direito, nós esperamos que seja qual for o resultado a reitora respeite o resultado das urnas.

Sobre os processos ora em curso, creio que a universidade tem que ser um espaço

livre que garanta a liberdade de expressão com responsabilidade. Na medida em que haja

manifestações que pleiteiem o direito de expressão não é possível haver repressão. Todas as

vezes que as pessoas pleiteiem direitos ou se exponham coletivamente não pode haver repressão contra isso. Essa tendência de repressão conspira inclusive contra a Constituição Federal, porque as pessoas têm o direito de se manifestar e de pleitearem seus direitos, sejam professores, estudantes ou funcionários.

Toda vez que houver um processo pelo fato de haver uma reivindicação, haverá uma ilegalidade ou uma inconstitucionalidade.



"Toda vez que houver um processo pelo fato de haver uma reivindicação haverá uma ilegalidade ou uma inconstitucionalidade."



Atos mostram diferentes visões sobre o 1º de maio em São Paulo

Conforme acontece tradicionalmente no Dia Internacional dos Trabalhadores, 1º de Maio, movimentos sociais e centrais sindicais foram às ruas e praças de São Paulo para reivindicar direitos trabalhistas e comemorar a luta dos trabalhadores, na última quarta-feira. Mais uma vez, porém, a divisão entre centrais sindicais marcou a data. Só na capital, foram três manifestações: duas de centrais mais alinhadas ao governo federal e uma da oposição de esquerda.

Na Praça da Sé, com cerca de 600 pessoas, a Central Sindical e Popular (CSP) Conlutas e a Intersindical organizaram uma manifestação com presença de lideranças e militantes de movimentos sociais, como o MTST, UNEafro, Terra Livre e Pastoral Operária, e partidos de esquerda - PSOL, PCB e PSTU. A APROPUC também apoiou o ato da Praça da Sé.

As principais lutas das centrais sindicais de oposição ao Governo Federal para este 1º de Maio foram o fim do Acordo Coletivo Especial (ACE) - medida que flexibiliza as relações de trabalho e a legislação de direitos trabalhistas -, e a anulação da reforma da previdência, aprovada du-



Centrais sindicais, partidos de esquerda e trabalhadores em ato na Praça da Sé

rante o governo Lula da Silva com votos de parlamentares corrompidos pelo esquema do Mensalão. Além de mais uma sessão de protestos contra o presidente da Comissão de Minorias e Direitos Humanos da câmara, Marco Feliciano.

Uma das principais figuras públicas presente na manifestação da Praça da Sé, que começou às 10h e terminou às 14h, o deputado Carlos Gianuzzi subiu ao palco para saudar os presentes e as centrais que organizaram o ato. "Foi uma decisão acertada manter esse ato de luta na Praça da Sé", disse ele, "porque este é um palco onde travamos

importantes lutas da história política do Brasil, como a luta contra a ditadura, pelas Diretas Já!, o fora Collor. E estamos aqui, continuamos lutando", ironizando o excesso de festividades nos atos das centrais governistas. Falou também da PEC 41, a chamada reforma da previdência, e do ACE, criticando a política sindical do governo federal. E terminou declarando apoio à greve dos professores da rede estadual e municipal de educação (ver sessão de movimentos sociais) e a possível paralisação dos servidores da saúde (ver página 7).

Ao final, quando os pre-

sentes no ato do Dia Internacional dos Trabalhadores já estavam indo embora, três jovens subiram no palco e cantaram o hino da internacional comunista, comovendo aqueles que permaneceram até o final em mais um dividido 1º de Maio dos trabalhadores.

Já na zona norte, em Santana, aconteceu o ato unificado entre as centrais governistas Força Sindical, UGT e CGT, onde prevaleceu o sorteio de motos e carros; enquanto no vale do Anhangabaú, a também governista CUT organizou um ato político seguido de um show com o cantor Alceu Valença.

FALA COMUNIDADE

Circulação de vídeo de caso de estupro entre os estudantes da PUC-SP!

Estupro de vulnerável é o que caracteriza o vídeo que está sendo veiculado entre estudantes de Direito da PUC-SP, USP e Mackenzie. As imagens mostram uma menina em estado inconsciente sendo estuprada por um homem enquanto seus amigos filmam e riem. Em dois minutos de vídeo, que devem ter sido algumas horas de tortura, assistimos os estupradores rirem enquanto manuseiam o corpo da menina inconsciente que é estuprada e violada repetidas vezes.

A informação que vem sendo veiculada a respeito do vídeo é de que tal fato teria acontecido durante os jogos jurídicos ocorridos em Jundiaí no feriado da Páscoa. Como ainda restam dúvidas,

o vídeo foi encaminhado para as autoridades que já estão tomando providências para encontrar os responsáveis pela violência.

Enquanto Coletivo Feminista Yabá, mas, principalmente enquanto mulheres, sentimos a necessidade de vir a público. Não há palavras que descrevam os efeitos que uma violência desse nível causa na vida de uma mulher.

É inadmissível que os estudantes de uma faculdade que acabaram de sofrer com a perda da aluna Viviane (vítima de violência em um caso ainda não solucionado) compartilhem em rede e se divirtam à custa de outro estupro. Assim, aos que riram, fizeram piada, enviaram o vídeo para seus colegas

como se fosse mais um "divertido viral", nós, mulheres do Coletivo Feminista Yabá, repudiamos esta atitude!

Para aqueles que viram e não acharam nada demais ou que acreditam que a culpa é da mulher por estar embriagada, saibam que esta "brincadeira" é o que banaliza e naturaliza a violência! Fazemos um apelo: não se deixem levar pelo discurso que tenta justificar esse tipo de agressão utilizando-se de frases como "quem mandou estar bêbada!". Será correto responsabilizar a vítima para justificar a responsabilidade do agressor? O vídeo deixa mais do que claro quem é a vítima.

Para todas as mulheres que assistiram, resta a nossa solidariedade por lembrar

que todas nós podemos um dia ser vítimas. Assistimos frequentemente nos jornais casos de estupro, e por isso mais do que nunca a nossa união é necessária. Não podemos nos calar! Casos de violência como esses devem ser denunciados para quem sabe um dia o estupro seja algo impensável e todas nós possamos usar as roupas que quisermos, andar na rua em qualquer horário e bebermos sem medo!

Por fim, esse fato mostra de forma inquestionável a importância de nós mulheres nos organizarmos. Não podemos deixar que fatos como esse se repitam. Chega de Vivianes, somos mulheres e exigimos respeito!

Coletivo Feminista Yabá

Yabá lança campanha pelo fim do assédio sexual

O Coletivo Feminista Yabá lançou na semana passada uma campanha de conscientização contra um fato ainda presente em muitas instituições de ensino e de trabalho no Brasil: o assédio sexual. E para lançar a "Campanha pelo fim do assédio no estágio e na universidade", o grupo organizou dois debates - um matutino, outro noturno -, na quinta-feira, 2/5, na prainha da PUC-SP.

Para contribuir com o debate da manhã, foram convidadas as militantes feministas Luka Franca,

Marisa dos Santos Mendes e a professora Silvia Pimentel, do direito da PUC-SP. Já no debate da noite, estiveram presentes Amelinha Teles,

Eliana Vendramini e Julia Oliveira. Em ambos os debates tiveram a presença de militantes do próprio Yabá, mediando e contribuindo com

as discussões, que foram acompanhados pela presença de bom público.

Além do tema do assédio na universidade e no trabalho, discutiram-se também a violência física e outras opressões que as mulheres sofrem diariamente, como a violência verbal, psicológica, moral e sexual.

Para ter acesso à cartilha contra o assédio sexual produzido pelo Coletivo Yabá, além de mais informações sobre a campanha, acesse: <http://campanhaxassedio.wordpress.com>.



ROBERTO DE OLIVEIRA

Da esq. para dir.: Renata Falavina, Silvia Pimentel, Marisa dos Santos Mendes e Luka Franca

GAUCHE NA VIDA

Sobre a Comuna de Paris (I)

"Na alvorada de 18 de Março (1871), Paris foi despertada por este grito de trovão: 'VIVE LA COMMUNE!' O que é, pois a Comuna, essa esfinge que põe tão duramente à prova o entendimento burguês?"

"Em presença de ameaça de sublevação do proletariado, a classe possidente unida utilizou então o poder de Estado, aberta e ostensivamente, como engenho de guerra nacional do capital contra o trabalho."

"A constituição comunal restituiria ao corpo social todas as forças até então absorvidas pelo Estado parasita que se alimenta da sociedade e lhe paralisa o livre movimento."

"A unidade da nação não deveria ser quebrada, mas, pelo contrário, organizada pela Constituição comunal; ela deveria tornar-se uma realidade pela destruição do poder de Estado que pretendia ser a encarnação desta unidade, mas que queria ser independentemente desta mesma nação e superior a ela, quando não era mais do que uma sua excrescência parasitária."

"Em vez de se decidir de três em três, ou de seis em seis anos, qual o membro da classe dirigente que deveria 'representar' e calcar aos pés o povo no Parlamento, o sufrágio universal devia servir um povo constituído em comunas, tal como o sufrágio individual serve qualquer patrão à procura de operários, de capatazes ou de contabilistas para a sua empresa."

"A Comuna era composta

por conselheiros municipais, eleitos por sufrágio universal nos diversos bairros da cidade. A maioria dos seus membros eram naturalmente operários ou representantes reconhecidos da classe operária. A Comuna devia ser não um organismo parlamentar, mas um corpo ativo, ao mesmo tempo executivo e legislativo. Em vez de continuar a ser o instrumento do governo central, a polícia foi imediatamente despojada dos seus atributos políticos e transformada

mas toda a iniciativa até então exercida pelo Estado, foi posta nas mãos da Comuna."

"Uma vez abolidos o exército permanente e a polícia, instrumentos do poder material do antigo governo, a Comuna teve como objetivo quebrar o instrumento espiritual da opressão, o 'poder dos padres'; decretou a dissolução e a expropriação de todas as igrejas, na medida em que elas constituíam corpos possidentes. Os padres foram remetidos para o calmo retiro da sua

a existência das classes e, por conseguinte, a dominação de classe. Uma vez emancipado o trabalho, todo o homem se torna um trabalhador e o trabalho produtivo deixa de ser o atributo de uma classe."

"A Comuna tinha perfeitamente razão ao dizer aos camponeses: 'A nossa vitória é a vossa única esperança'."

"O domínio de classe já não se pode esconder sob um uniforme nacional, pois os governos nacionais formam um todo unido contra o proletariado."

"A Paris operária, com a sua Comuna, será para sempre celebrada como a gloriosa precursora de uma sociedade nova. A recordação dos seus mártires conserva-se piedosamente no grande coração da classe operária. Quanto aos seus exterminadores, a História já os pregou a um pelourinho eterno, e todas as orações dos seus padres não conseguirão resgatá-los."

"A supremacia política do produtor não pode coexistir com a eternização da sua escravatura social. A Comuna devia, pois servir de alavanca para derrubar as bases econômicas em que se fundamenta a existência das classes e, por conseguinte, a dominação de classe. Uma vez emancipado o trabalho, todo o homem se torna um trabalhador e o trabalho produtivo deixa de ser o atributo de uma classe."

num instrumento da Comuna, responsável e revogável a todo o momento. O mesmo se deu com os outros funcionários de todos os ramos da administração. Desde os membros da Comuna até ao fundo da escala, a função pública devia ser assegurada com salários de operários. Os benefícios habituais e os emolumentos de representação dos altos dignatários do Estado desapareceram ao mesmo tempo que os altos dignatários. Os serviços públicos deixaram de ser propriedade privada das criaturas do governo central. Não só a administração municipal,

vida privada, onde viveriam das esmolas dos fiéis, à semelhança dos seus predecessores, os apóstolos."

"A Comuna realizou a palavra de ordem de todas as revoluções burguesas, um governo barato, abolindo essas duas grandes fontes de despesas que são o exército permanente e o funcionalismo de Estado."

"A supremacia política do produtor não pode coexistir com a eternização da sua escravatura social. A Comuna devia, pois, servir de alavanca para derrubar as bases econômicas em que se fundamenta

O texto acima é de Karl Marx (Guerra Civil em França, 30 de Maio de 1871). Fragmentos extraídos de <http://grabois.org.br>. A segunda parte deste escrito será publicada na próxima edição

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Depois da rede estadual, professores do município entram em greve

Menos de duas semanas depois que os professores do ensino estadual entraram em greve, agora foi a vez dos educadores da rede municipal paralisarem suas atividades. A categoria decidiu em assembleia do Simpeem (Sindicato dos profissionais em educação do ensino municipal de São Paulo), realizada com cinco mil pessoas, o início da greve para a última sexta-feira, 3/5.

A deflagração da paralisação em âmbito municipal aconteceu depois que os professores rejeitaram em assembleia as propostas do Governo Municipal, consideradas muito distantes daquelas reivindicadas pela categoria, apresentadas em mais uma rodada de negociações inférteis. O Simpeem reivindica a repro-

posição de perdas salariais desde 2003, fim das terceirizações e parcerias publico-privadas, realização de mais concursos e uma revisão anual da remuneração nos seguintes termos e percentuais - 6,5% relativo a retroativos de maio de 2011; 4,6% a retroativos de maio de 2012; e 5,6% relativo à revisão da data-base de 2013.

De acordo com o secretário da educação, não há condições de atender as reivindicações apresentadas pelos professores. Em resposta, o Governo propôs um reajuste geral do funcionalismo para 2013, dividido em três parcelas de 3,8% até 2016, e a fixação de dois níveis, um básico e outro médio, de remuneração. O que não agradou os professores, que, assim, entraram em greve.

APEOESP

Já os professores do ensino estadual, organizados pela Apeoesp (Sindicato dos professores do ensino oficial do Estado de São Paulo), fortaleceram sua paralisação, iniciada em 22 de abril do mês passado, em mais uma assembleia no vão livre do Masp, na Av. Paulista, na sexta-feira, 3/5.

Na ocasião, a presidenta da Apeoesp, Maria Izabel Azevedo Noronha, relatou as tentativas de negociação com o Governo do Estado e as negativas sinalizadas pelo secretário de educação, Herman Voorvald, diante da proposta da categoria. A Apeoesp propõe 36,7% de aumento e o Governo retruca com 8,1%,

descontentando a categoria.

Além disso, Noronha fez um repasse de sua viagem à Brasília, onde teve uma reunião para falar sobre o psio salarial com o ministro da educação, Aloísio Mercadante, na quinta-feira, 2/5.

No mesmo dia, houve assembleias regionais pelo estado para organizar os professores para a manifestação na Av. Paulista. De acordo com dados da assessoria da Apeoesp, a adesão da categoria é de 33%, mas tem aumentado com o passar dos dias. Entretanto, já há denúncias anônimas de professores que relatam perseguição política a docentes que tem militado para fortalecer o movimento, principalmente nas cidades do interior.

Hospitais públicos paralisam atividades

Diversas unidades de hospitais públicos vêm paralisando suas atividades desde o dia 1/5 para reivindicar melhores salários e condições de trabalho, além de protestar contra a privatização e reforma do Sistema Único de Saúde. Uma das unidades paralisadas, a do Hospital Regional de Assis, atendeu apenas a casos urgentes, orientando pacientes com problemas mais brandos a procurar outros hospitais da região. Todos os 720 funcionários do hospital suspenderam suas funções, assim como os 1200 funcio-

nários do pronto-socorro do Hospital Geral de Guaianases (zona leste de São Paulo). A Secretaria do Estado da Saúde declarou que as atividades foram mantidas, ao contrário do que mostraram os grevistas, com quem a secretaria procura manter o diálogo. O SindSaúde-SP (Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo) vem dando apoio a todos os hospitais paralisados. Às vésperas da greve, 30/04, a Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH) da Secretaria de Estado da Saúde con-

vocou o SindSaúde-SP para uma reunião, onde mais uma vez não apresentou nenhuma proposta de reajuste salarial ou reposição das perdas e nenhuma proposta de reajuste do vale-refeição. Sobre a regulamentação da jornada de 30 horas dos administrativos, o sindicato foi informado que o projeto sairá, mas não soube dizer quando nem apresentou o projeto à Comissão de Negociação do SindSaúde-SP. A próxima assembleia está marcada para o dia 10/5, às 10h, na Quadra dos Bancários (R. Tabatinguera, 192).

Índia Mapuche é processada

A índia e liderança espiritual (machi) mapuche, Millaray Huichalaf Pradines, está sendo processada no Chile.

Em resposta a mais essa criminalização de militantes que lutam por seus direitos, como de permanência das terras tradicionais Mapuche, o instituto Abya Yala, presidido por Paulo Roberto da Silva, escreveu uma carta de repúdio a ser enviada ao juiz Daniel Alfredo Chaucon Ojera. A carta pode ser encontrada e assinada via internet. A APROPUC declarou seu apoio à luta Mapuche e assinou o documento bem como demais movimentos e entidades.

ROLA NA RAMPA

Fundação assegura que não haverá demissão em massa

Todo fim de semestre o fato se repete: boatos sobre demissões em massa começam a circular pela universidade. Alguns deles, nas últimas semanas, davam até conta de números de demitidos e de um possível Plano de Demissão Voluntária, PDV. O **PUCviva** procurou o secretário-geral da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo que enfaticamente desmentiu as notícias: "Uma atitude como esta neste momento só poderia ser ideia de uma mente inconsequente".

Para a direção da AFA-PUC, no entanto, a pre-ocupação não se resume em uma possibilidade de demissão em massa, mas desde outubro de 2012 a entidade já registrou aproximadamente 60 demissões "pontuais", muitas das funções continuam até agora sem novo ocupante deixando sobrecarregados aqueles que permanecem na instituição. Já para os professores o fantasma tem sido a não abertura de turmas, que os obriga a reduzirem seu contrato de trabalho.

Professor de Pós em Direito lança livro

Estudantes do mestrado e doutorado em Direito da PUC-SP participaram do lançamento do livro "Desafios empresariais e seus reflexos jurídicos" (Ícone Editora), obra organizada pelo professor Antônio Márcio da Cunha Guimarães, do programa de pós-graduação em Direito.

Com evento de lançamento no dia 25/4 no Shopping Pátio Higienópolis, o livro traz questões relativas ao Direito Internacional Privado, ao Direito de Concorrência; às práticas do Direito Comercial; ao planejamento balizado pelo Direito do Trabalho e também Direito Esportivo.

Docentes disponibilizam livros gratuitamente online

Os professores Ladislau Dowbor (Departamento de Administração) e Luiz Alberto David Araujo (Departamento de Direito) disponibilizaram seus livros online para consulta, de maneira gratuita. Dowbor tem 15 livros e mais de 100 textos online para acesso livre, no site www.dowbor.org, com destaque para o livro "Democracia

Econômica: alternativas de gestão social" (Editora Vozes). David Araujo, em seu site www.luizalbertodavidaraujo.com.br, disponibilizou o livro "A proteção constitucional das pessoas com deficiência". Para Dowbor, "Quem quer ser lido disponibiliza online e agradece a quem baixou o texto. O perigo não é ninguém pagar, é ninguém ler".

Cultura Crítica debate Luiz Gonzaga e Jorge Amado

A próxima edição da revista Cultura Crítica, publicação da APROPUC que debate temas da cultura brasileira, discutirá a vida e obra de dois personagens fundamentais para a cultura brasileira, o escritor Jorge Amado e o composi-

tor e cantor Luiz Gonzaga. Quem estiver interessado em contribuir com a revista deverá enviar textos para o e-mail apropucsp@uol.com.br até o dia 15/6. Os artigos devem conter entre 20 e 40.000 caracteres com espaço.

Campi da PUC-SP recebem exposições



Trabalho da exposição Cologravura, que pode ser vista no Espaço Cultural da Biblioteca Nadir Kfourri

Entre os dias 5 e 8/5 o Espaço Cultural da Biblioteca Nadir Kfourri (Térreo, Prédio Novo) recebe a exposição "Cologravura: possibilidades", da psicanalista e artista plástica Cristina Cortezzi, que apresenta matrizes e gravuras realizadas com a técnica que envolve colagem de materiais não convencionais (areia, tecido, gesso acrílico, folhas) sobre um suporte rígido, a fim de obter textura, grafias e relevos impressos sobre o papel. Já o campus

Barueri até o dia 15/5 realiza a exposição fotográfica "De Paraisópolis à Consolação", que apresenta trabalhos dos jovens da periferia. Por fim, no campus Consolação, a exposição "O Bagaço da Pintura", do artista plástico Rogério Rauber, fica em cartaz até 22/5, com obras que ironizam a suposta morte da pintura. Os projetos são organizados pela Videoteca e Interarte Cultura. Para outras informações acesse www.pucsp.br/videoteca.

Correção

Ao contrário do que anunciamos em nossa edição anterior, Igor Grabois, que participou do debate "As Transformações no mundo do trabalho e a luta política no País Basco nos últimos anos" milita no agrupamento Arma da Crítica e não no PCB como foi publicado.